

REFLEXOS: A experiência de uma instalação

Carlos Henrique Melo Bernegossi,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí
carloshenriquebernegossi@hotmail.com

Sibelly Resch

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí
sibelly.resch@ufms.br

RESUMO

O presente trabalho descreve e reflete sobre a produção de uma instalação denominada como Reflexos, tendo como intencionalidade provocar nas pessoas reflexões sobre si mesmas a partir de diferentes tipos de imagens refletidas. A instalação foi desenvolvida no Câmpus de Naviraí da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo grupo Mentis Libertas em Corpos Inquietos como ação integrante de um projeto de cultura. Apresenta-se na estrutura do trabalho, uma introdução, a fundamentação teórica sobre a instalação na arte contemporânea, o processo de concepção da instalação, bem como os resultados da instalação. O relato de experiência pode contribuir para a replicação do projeto em outros locais, demonstrando que, mesmo em localidades que não possuem cursos relacionados às artes, é possível desenvolver atividades que contribuam com a formação cultural dos universitários.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Artes visuais; Instalação; Autoconhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve e reflete sobre a produção de uma instalação denominada como Reflexos. A instalação foi desenvolvida no Câmpus de Naviraí da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo grupo Mentis Libertas em Corpos Inquietos como ação integrante de um projeto de cultura. O grupo foi criado em 2017 com o objetivo de ampliar o repertório cultural dos acadêmicos dos três cursos (Ciências Sociais, Pedagogia e Administração) da unidade. A arte amplia a visão de mundo dos estudantes, propiciando o desenvolvimento da percepção estética, cognitiva e emocional.

Desde sua criação, o grupo tem desenvolvido diferentes expressões artísticas. Em 2019, optou-se por focalizar as principais atividades do grupo nas artes visuais, especificamente na reflexão, concepção e desenvolvimento de instalações de arte

contemporânea. A instalação pode ser compreendida “proposições espaço/temporais que evidenciam o caráter de experiência da arte” (TEDESCO, 2004, p. 9).

Conforme cita Cardoso et al. (2015, p. 49) “essas intervenções podem ter vários portes, desde trabalhos simples, com adesivos e colagem, pintura de paredes, até grandes projetos, com estruturas e instalações artísticas”. Trata-se de uma manifestação artística de caráter inusitado que busca romper com a lógica do cotidiano, trazendo a reflexão sobre determinados temas.

A proposição do grupo *Mentes Libertas em Corpos Inquietos* foi desenvolver uma instalação temporária denominada como *Reflexos*, tendo como intencionalidade provocar nas pessoas reflexões sobre si mesmas a partir de diferentes tipos de imagens refletidas.

A História é permeada pela figura do espelho, objeto que está presente no cotidiano, nas representações pictóricas, na literatura, na indumentária, que também é sinônimo de luxo, status social, tem grande papel na história da religiosidade, da cultura. Desde o simples reflexo na água, da obsidiana ou do espelho de metal polido até os espelhos que conhecemos na atualidade, este é um objeto que ínsita a introspecção, a curiosidade e o recolhimento, a auto-análise e reconhecimento de si (ROCHA, s/d, p. 307).

Para o desenvolvimento e concepção da instalação foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando compreender o papel da instalação na arte contemporânea. A fundamentação teórica é apresentada a seguir e na seqüência descreve-se a instalação para posteriormente apresentarem-se as considerações finais do trabalho.

2 A INSTALAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Na concepção de Silva (2009), a instalação sempre existiu, considerando que desde as primeiras obras feitas pelo homem, o espaço ou os locais artísticos sempre estiveram instalados pela apropriação do ambiente pelos artistas, muito embora o artista não tivesse a intenção de criar uma instalação. Para esta autora, o surgimento do termo instalação surgiu como uma forma de transgressão aos padrões artísticos estabelecidos no início do século XX, tendo sido influenciado pelo movimento “a arte pela arte”, idéia defendida por Baudelaire como protesto ao academicismo.

Tedesco (2004, p. 2) acrescenta que a partir da década de 1960, “a percepção corporal

passou a ser explorada por muitos artistas em suas proposições plásticas”, rompendo com a idéia de um espaço bidimensional em que uma obra é observada como um plano, como uma imagem fotográfica. Ribeiro (2019, p. 169) também aponta que o termo instalação foi incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960. Inicialmente, o conceito designava ambientes construídos em espaços de galerias e museus, prioritariamente e posteriormente, essas instalações foram ampliadas para outros espaços, como praças, parques e as ruas públicas.

A Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty influenciou artistas, surgindo convites à participação física dos espectadores, ou seja, o público é convidado a vivenciar uma experiência, assim “a arte não era mais só para ser vista, passou a ser experimentada, vivida” (TEDESCO, 2004, p.2), e a consciência desse outro modo de perceber a arte influenciou as poéticas dos artistas. Silva (2009, p.3) reforça essa concepção ao afirmar que “nessa nova forma de fazer artístico o público se coloca de forma definitiva como elemento último da própria obra. Sem essa interação, a obra muitas vezes não existe de forma plena”. A autora entende que a “instalação não permite uma rotulação única, já que é, por princípio, experimentação” (idem, p.6). Por isso, as instalações e as intervenções urbanas, enquanto poética artística, comportam várias modalidades do fazer artístico, situando-se na produção de Arte Contemporânea que tem como característica o questionamento do espaço e do tempo. De acordo com Nardin (2004, p.24) “o objeto não é só visto por si próprio, é uma formação, uma relação com o espaço e com o espectador” constituindo-se como “um certo campo de tensão em relação a um funcionamento habitual, do cotidiano” expressando sentidos e significados por meio da arte.

Tanto Nardin (2004) quanto Silva (2009) acreditam que o precursor do Movimento da Arte Conceitual foi Marcel Duchamp, autor dos chamados *ready-mades*, objetos comuns, banais, esvaziados da sua função prática original que são elevados ao patamar de arte pela intencionalidade do artista por meio de um processo criativo. “A existência desse objeto como arte é definida, então, a partir de uma escolha do artista”. (SILVA, 2009, p.3). Neste sentido, Nardin (2004, p. 101) acrescenta que a arte Conceitual “expande o campo da arte que de estético passa para artístico ao abarcar proposições–conceitos–idéias–valores–representação, jogando com sentidos que vão além da percepção visual e da recepção contemplativa”. O *ready-made* mais famoso de Duchamp foi um urinol apresentado como obra de arte em 1917.

Conforme explica Tedesco (2004), muitas propostas artísticas foram agrupadas por sua proximidade conceitual, estética e atitudinal, citando como exemplo: Arte Conceitual, Arte Povera, Arte Processual, *Land Art*, *Body-Art*, Novo Realismo e Minimalismo. Nardim (2004) acrescenta a concepção de neoconcretismo, compreendido como a abertura da linguagem plástica a novas experimentações, desdobrando o espaço da obra, da arte, do espectador e do tempo, ampliando espaço para outros sentidos além da visão, construindo uma interação no reconhecimento da obra enquanto arte. Esses movimentos vão além da questão corporal, estendendo-se para a utilização de materiais e ações ordinárias, incluindo a palavra, o processo, o corpo e os objetivos, aproximando a arte da vida (TEDESCO, 2004).

Partindo dessa nova concepção de arte, é possível identificar o potencial que as instalações e intervenções podem ter enquanto experiência estética, aquisição de conhecimento, processo reflexivo, desenvolvimento de consciência social e enquanto processo de humanização pela arte. Na próxima sessão, descreve-se o processo de concepção e a experiência da instalação Reflexos.

3 A INSTALAÇÃO REFLEXOS

Como destacado na introdução deste trabalho, a instalação “Reflexos” foi desenvolvida com o objetivo de provocar nas pessoas reflexões sobre si mesmas, a partir de diferentes tipos de reflexos. O espaço foi aberto à comunidade acadêmico do CPNV no dia 31 de julho e ficou disponível para visitação durante quatro dias.

A instala o foi construída num ambiente localizado na área de convivência dos acadêmicos. Essa sala cont m janelas de vidro, por isso, na parte externa utilizou-se papel pardo para isolar o ambiente.

Figura 01 – Espaço da Instala o

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Fonte: Grupo Mentis Libertas em Corpos Inquietos

Na parte interna, posicionaram-se objetos que refletem a luz, tais como forma e colher de alumínio, CDs, vasos de espelho, papel alumínio, papel laminado, *tablet*, vidro, bacias com água e espelhos. Um espelho posicionado abaixo de um vidro possibilitava que o visitante pudesse ter sua imagem refletida de formas diferentes estando numa única posição. Para compor o ambiente foram instalados refletores com iluminação nas cores azul e branca e luzes de led (pisca-pisca) com iluminação azul. Uma cadeira foi colocada intencionalmente no meio do ambiente, posicionada em frente a um grande espelho, como um convite às pessoas para sentarem-se. O espaço também contou com ambientação sonora, com trilha de música clássica. O espaço foi projetado como um percurso a partir da instalação das luzes de led (pisca-pisca).

Figura 02 – Concepção da Instalação Reflexos



Fonte: Grupo Mentis Libertas em Corpos Inquietos

Durante o período de visitação, estima-se que a instalação recebeu aproximadamente 200 visitas, dentre os quais cerca de 130 pessoas assinaram a lista presença. A Figura 3 ilustra a interação do público com o ambiente produzido. Embora o espaço tenha sido concebido para a introspecção, e, portanto, mais propício à visitação individual, não havia nenhuma restrição para a visita em grupos. Em razão da maioria das visitas ao espaço ocorrerem durante o intervalo de aulas, muitos acadêmicos visitaram o espaço em grupo, pois longas filas se formaram nos primeiros dias da instalação.

Figura 03 – Apreciação da instalação pelo público

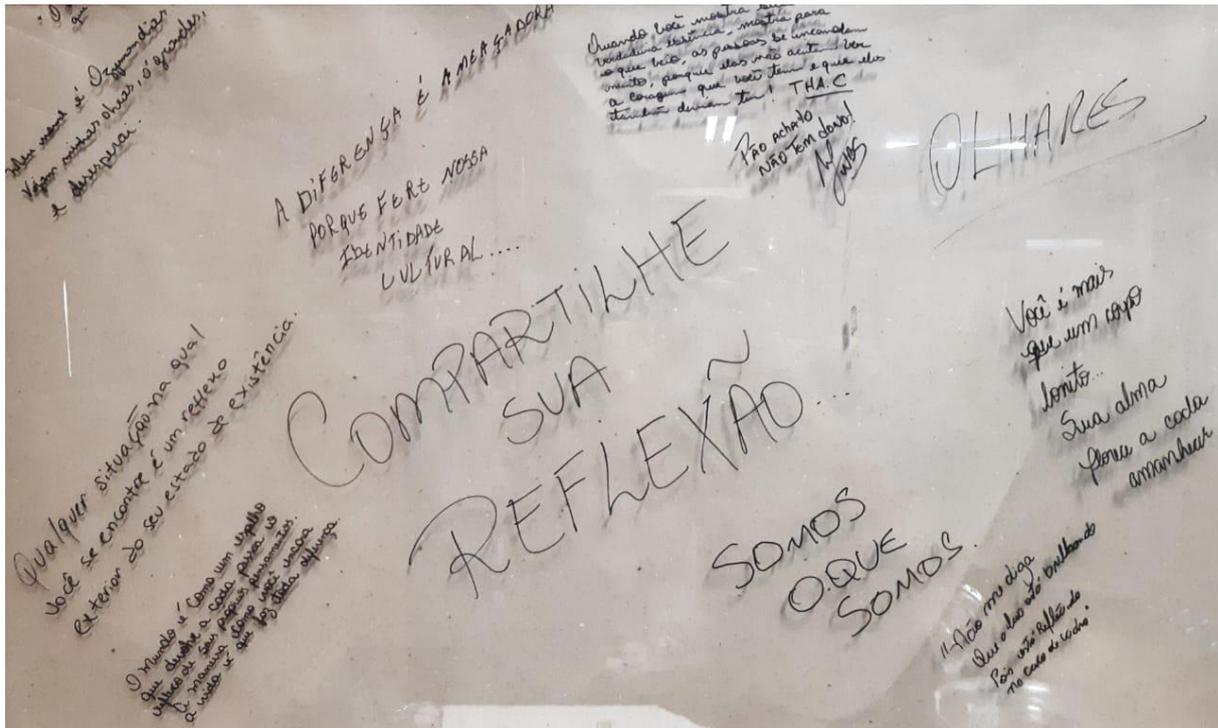


Fonte: Grupo Mentis Libertas em Corpos Inquietos

Para tornar o espaço interativo, criou-se um mural de vidro no qual os participantes

puderam compartilhar suas reflexões. Para além da interação, o compartilhamento também serve como um tipo de avaliação sobre a atividade na medida em que possibilita a identificação das percepções dos acadêmicos na interação com o espaço.

Figura 04 – Interação com o público



Fonte: Grupo Mentis Libertas em Corpos Inquietos

As mensagens deixadas por alguns acadêmicos apontam que a instalação obteve êxito quanto ao seu propósito, pois muitas frases deixadas no mural expressam reflexão sobre a relação do visitante consigo, como por exemplo, “qualquer situação na qual você se encontra é um reflexo exterior do seu estado de existência” ou “quando você mostra sua verdadeira essência....” ou ainda “somos o que somos”. A expressão “olhares” demonstra que a instalação suscitou a reflexão sobre diferentes perspectivas do “eu”. Ao utilizar materiais diferentes, que refletiam a imagem de forma menos ou mais nítida, esperava-se que os acadêmicos refletissem sobre a sua essência na medida em que se aproximavam de uma imagem mais nítida.

Perguntou-se informalmente a alguns acadêmicos e funcionários que visitaram a instalação sobre suas percepções. Identificou-se que cada indivíduo sentiu e percebeu a instalação de uma forma. Para alguns, a instalação trouxe “tristeza” e como mencionou duas

participantes “deu até vontade de chorar”. Para outros, a instalação trouxe uma sensação de bem-estar, de tranquilidade. Essas diferentes percepções demonstram que a instalação é um tipo de arte que depende da relação com o sujeito e considerando a temática abordada, acredita-se que as percepções estejam, de alguma forma, relacionadas ao estado de espírito do participante.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Um dos desafios para o grupo *Mentes Libertas em Corpos Inquietos* foi o tempo para a concepção e desenvolvimento da instalação. Essa instalação funcionou como uma abertura do projeto de cultura e como um convite aos acadêmicos para participar das demais oficinas e atividades do grupo. Portanto, foi concebida e desenvolvida num curto espaço de tempo para que fosse possível iniciar a visitação na segunda semana letiva de aulas. Quanto aos recursos, utilizaram-se objetos pessoais dos participantes do grupo e da própria comunidade acadêmica.

A despeito das limitações, acredita-se que a instalação tenha atingido o objetivo de proporcionar um momento reflexivo para os participantes, trazendo à tona sentimentos relacionados à sua auto-imagem. Como cita Rocha (s/d, p. 309) “o espelho é uma materialização da busca do ser, aquela que permeia toda sua existência e é propulsora, tanto quanto outras necessidades humanas, do sentido da vida”.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Arlindo da Silva. Intervenções Urbanas. **Revista EXTIFAL**, v. 2, n° 1, 2014.

NARDIN, Heliana Ometto. Objeto e instalação - Itinerários de criação e compreensão em artes plásticas. Tese. Faculdade de Educação. **Universidade Estadual de Campinas**. 2004.

RIBEIRO, Emerson. A geografia e a arte no processo de autoconsciência da humanidade: Princípios metodológicos para a construção das instalações geográficas, **Ra’e Ga**, Curitiba, v.46, p. 165 -184, Abr/2019. DOI: 10.5380/raega

ROCHA, Erica Colares. O processo de individuação e o espelho: A interdependência consciência inconsciente. A busca incessante da verdadeira natureza humana. **História das ciências e das técnicas em epistemologia**. Disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh4/trabalhos/Erica%20Colares%20O%20PROCESSO>.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



[pdf](#) (acesso em 10/08/19).

SILVA, Luciana Bosco, Cidade/arte: a instalação e sua transmutação em objeto expandido no meio urbano. **Revista Digital do LAV**, v. 2, n°2, março, 2009, pp. 1-17.

TEDESCO, Elaine. **Instalação:** Campo de Relações. Disponível em:
<http://www.comum.com/elainetedesco/pdfs/instalacao.pdf> (acesso em 20/04/2019).